

## **A CONFERÊNCIA ANUAL DA REAL SOCIEDADE DE GEOGRAFIA E DO INSTITUTO DOS GEÓGRAFOS BRITÂNICOS – 2003**

LUÍS MORENO<sup>1</sup>

A edição de 2003 da Conferência Anual da RGS-IBG teve lugar em Londres (de 3 a 5 de Setembro), sob o tema *A Geografia, ao serviço da Sociedade e do Ambiente (Geography, Serving Society and the Environment)*. Desta vez a organização coube à própria RGS-IBG, através do seu *Research and Higher Education Office*, numa partilha de espaços entre as suas instalações em Kensington (ainda em obras durante a Conferência) e o *Imperial College*, não muito longe.

Em relação ao anterior evento congénere, aumentou o número de participantes (acima de 750), provenientes de cerca de uma centena de países. Mais de metade das comunicações respeitou à abordagem de temas sem incidência geográfica precisa (teóricos ou de abrangência territorial múltipla). Das restantes, mais de 1/3 focaram aspectos/temas do Reino Unido; 20% do resto da Europa, com 5% de PECO; 15% de países da Ásia Oriental, com realce para a China e Índia; o novo continente contribuiu com quase 14%, com maior peso da América do Norte e Central; diferentes países de África foram alvo de estudo de apenas 10% dos participantes, maioritariamente académicos afectos à investigação feita em universidades europeias ou norte-americanas; cerca de 7% tiveram incidência geográfica específica na Austrália e Nova Zelândia.

Como é referido no Manual da Conferência, entre os aspectos distintivos deste evento salientam-se:

- a) ocorrência de sessões plenárias 'no meio' dos programas diários (catorze entre as 11.30 e as 13.00 h e entre as 14.00 e as 15.30 h) e à tarde/noite (as quatro iniciaram-se entre as 18.10 e as 19.45 h), tendo várias sido patrocinadas pelo *Economical & Social Research Council (ESRC)* ou por conhecidas editoras de publicações;
- b) dois módulos por dia de sessões paralelas (das 9.00 às 11.15 h e das 15.45 às 18.00 h), tendo cada módulo cerca de vinte sessões; cada sessão compreendeu entre quatro e nove comunicações/apresentações;
- c) maior inclusão de participantes activos exteriores ao meio académico e à geografia;

---

<sup>1</sup> Professor Auxiliar no Departamento de Geografia da FLUL e Investigador do Centro de Estudos Geográficos. E-mail: lrmoreno@fl.ul.pt

- d) um novo modelo de Manual da Conferência, cujas 196 páginas com resumos e vários itens de programação se encontram também num CD-ROM distribuído, no qual se acrescentaram ainda 14 participantes/comunicações que já não tiveram lugar no volume em papel.

Acompanharam a Conferência os Encontros Anuais de 23 *Research Groups* (RG) ou *Study Groups* (SG): Biogeografia (BRG), Geomorfologia Britânica (BGRG), Fórum da Investigação Contratual e dos Profissionais de Ensino (CRTSF), Áreas em Desenvolvimento (DARG), Geografia Económica (EGRG), Geografia da Saúde (GHRG), Ciência da Informação Geográfica (GISCRG), Geografia do Lazer e do Turismo (GLTRG), Ensino Superior (HERG), Geografia Histórica (HGRG), História e Filosofia da Geografia (HPGRG), Montanhas (MRG), Planeamento e Ambiente (PERG), Fórum da Pós-graduação (PGF), Geografia Política (PGRG), Geografia da População (PGRG), Geografias Pós-Socialistas (PSGRG), Métodos Quantitativos (QMRG), Geografia Rural (RGRG), Geografia Social e Cultural (SCGRG), Geografia Urbana (UGRG), Geografia dos Transportes (TGRG), A Mulher e a Geografia (WGSF).

Estes RG/SG foram também responsáveis, de forma isolada ou em colaboração, pelas várias sessões paralelas. Ao longo do primeiro dia decorreram os primeiros módulos da maior parte delas; as mais concorridas em contributos prolongaram-se com módulos II e III (por vezes, IV) nos dias seguintes. Segue-se uma exposição exaustiva dos títulos e um ou outro breve comentário/descrição.

1. *Percebendo a globalização: [no seio da geografia] entre a afectação à ciência económica ou às ciências do desenvolvimento?*
2. *Desenvolvimento sustentável e governança nas áreas rurais e urbanas* – a mudança dos processos regulatórios e o papel do Estado, a transformação nas estruturas e nos exercícios do poder, a gestão da governança, incluindo-a no que respeita ao planeamento e à sustentabilidade ambiental.
3. *Os primeiros resultados dos Censos de 2001* (apenas os ‘mais interessantes’).
4. *Espaços textuais e textos espaciais* (a ‘linguagem do espaço’ nos estudos culturais e literários).
5. *Música, som e ruído* (as múltiplas espacialidades de uma *sonic geography*).
6. *Geografia e empregabilidade: em reconhecimento das competências e do valor* – a sessão tomou a forma de *workshop*, sem comunicações, em que os participantes discutiram a empregabilidade e as formas de comunicação da sua valia.
7. *As concorrentes geografias da raça e da religião* – sessão incidente na abordagem de temas que envolvem o género, gerações, educação, indivíduos e comunidades, bem como identidades de fundamento religioso ou racial, aos níveis local, nacional e supranacional.
8. *Países em Desenvolvimento e o ambiente* – influências bem marcadas entre a economia política e a ambiental: produções, medições, segurança alimentar, consumos correntes e alternativos, (des)ordenamento e (des)qualificação ambiental em países africanos e asiáticos.
9. *Integrando as geografias económica e feminista* – economias do género e sexualidade, a ‘sedução do sujeito’, decifrar a materialidade, políticas económicas e marginalidade social.

10. *Investigadores novos/emergentes em geografia rural* (cinco comunicações de pós-graduados/doutorandos, com os seus primeiros estudos).
11. *Halford Mackinder em 1900* – tratamento do seu controverso legado geopolítico, face aos acontecimentos após o 11 de Setembro de 2001.
12. *A investigação pós-graduada em geografia histórica*.
13. *O risco ambiental em contexto de transição política* – focadas situações em que perdas financeiras, humanas e ecológicas em vários países (incluindo ex-socialistas) induzem uma gestão de riscos com diferentes formas de participação de actores sociais e institucionais.
14. *O uso sustentável dos recursos: aspectos críticos em áreas em desenvolvimento* – sessão que contou quase exclusivamente com casos de estudo/'micro-narrativas' de situações em áreas rurais.
15. *O interface peri-urbano [IPU] em áreas em desenvolvimento: abordagens no uso de recursos naturais e humanos* – acerca dos impactes sociais e ambientais da rápida urbanização no IPU (alteração nos modos de vida, pobreza, degradação do meio...), bem como do processo de compatibilização entre a satisfação das necessidades e o controlo da pressão sobre os recursos.
16. *As crianças e jovens em áreas em desenvolvimento* – matéria transdisciplinar que abarcou desde os novos estudos sociais sobre a infância até aos de desenvolvimento comunitário/local, envolvendo problemáticas em torno da demografia, saúde, refugiados e danos ambientais.
17. *Geografias da Cidadania* – onde se releva a mudança das escalas e das instituições de cidadania (das locais às globais/*glocais*) e a problemática da identidade cidadã, face à acção de indivíduos, grupos e instituições.
18. *População, juventude e sociedade em transição: identidades, cidadania e representação na Nova Europa* – aspectos diversos das mudanças societárias nos PECO, bem como as novas formas correlativas (estruturais/territoriais) de governança.
19. *Desenvolvimento rural em áreas montanhosas: ambiente, população, constrangimentos e oportunidades* – embora o título original incluía o sentido de 'paisagem' – *upland landscapes* – na realidade o tema inclui contributos variados, dos domínios do ambiente aos da economia e da formação de capacidades sociais e culturais em ambientes de montanha.
20. *Em celebração da região 'vulgar'* – uma sessão em torno do ressurgimento (desde há cerca de dois decénios) da região na geografia económica, tanto na perspectiva da teoria do desenvolvimento regional como na das unidades regionais contempladas pelos decisores políticos, face a problemáticas específicas/sectoriais e/ou aos jogos de poder que mais se complexificam no contexto do alargamento da UE.
21. *Glaciares, água e a mudança climática contemporânea* – sessão de pertinência acrescida, não apenas para especialistas da geografia física, dado o enquadramento (em 2003) no Ano Internacional da Água e na comemoração do 50.º aniversário da subida ao cume do Everest.
22. *Saúde e o Ambiente* – com temas habitualmente tratados no âmbito da geografia da saúde.

23. *Água e Política em África* – em que a gestão (pública e privada) e o acesso à água potável são questões-chave abordadas, dada a implicação em todas as dimensões do desenvolvimento num continente com graves problemas encadeados.
24. *A diversidade da Geografia* – para além da discussão epistemológica, explora-se o impacto da diversidade na trajetória da disciplina, tanto no ensino como na investigação.
25. *O vestir da palavra: (re)materializando as geografias afectadas pelo género e pela sexualidade* – em que a argumentação algo ‘excêntrica’, pós-moderna e pós-estruturalista se cruza com as geografias do poder e as materialidades do quotidiano. Incluiu-se uma geografia da masculinidade.
26. *Reflexões geográficas sobre a Terceira Via* – os contributos incidiram no impacto desta teoria em diferentes medidas de política e no planeamento no Reino Unido, noutras influências internas e externas, na oposição crítica à teoria e nas novas perspectivas, tendo em conta modelos alternativos de capitalismo e social-democracia.
27. *O desafio da globalização ao trabalho* – nesta questão menos nova (que inclui discutir a reestruturação, realocação do capital, privatizações, a crescente não-sindicalização...), não foi possível ignorar as mudanças de escala da organização sindical e as novas respostas extra-sindicais às reformas do mercado de trabalho.
28. *Globalização e world cities* – sessão que fez confluír subsídios da geografia urbana e da geografia política; para além das abordagens centradas no local e no Estado, afirmam-se cada vez mais as perspectivas que revelam o papel privilegiado das grandes cidades mais cosmopolitas na mediação e na condução do processo de articulação funcional reticular inerente à globalização.
29. *Cidades nas economias em transição e a China Urbana* – estudos comparativos, tanto teóricos como de base empírica, sobre o relativo enquadramento na situação da ‘transição para o mercado’ ou do acompanhamento dos fenómenos globalizados.
30. *A investigação pós-graduada em SIG* (tanto em contextos de ciências físicas como sociais).
31. *Ciência da Informação Geográfica [CIG]: revisão e previsão* – tratou-se da sessão inaugural do GIScRG no RGS-IBG, que se debruçou sobre a história e perspectivas da CIG (termo proposto em 1992) no seio da Geografia – incluindo um certo ‘contencioso’ que se tem esboçado entre ambas – bem como vários estudos específicos.
32. *Geografias Culturais* (módulo que funcionou como uma sequência da Conferência de Novembro de 2002, do PGF, em que se apresentaram vários *radical papers* neste domínio).
33. *As expedições geográficas na cidade* – nas perspectivas da investigação e da epistemologia, mais ou menos comprometidas com a mudança social, e na de recurso para a intervenção de artistas e dinamizadores culturais (o que, neste caso, se relaciona com quatro das visitas de estudo programadas e realizadas).
34. *Geografias pós-humanas/pós-naturais* – aglutinação de contributos de geógrafos que têm feito pesquisa à volta de ‘tecnologias transgressivas’, pelo que se abordam temas que acarretam discussões do foro da ética, como cultura da ciência, animais e outros não-humanos, tecnologias virtuais, genoma...

35. *Geografias pós-coloniais do desenvolvimento* – contributos da teoria pós-colonial, como por exemplo: será que a geografia do desenvolvimento precisa de ser ‘descolonizada’? Se sim, como se configura o resultado? Qual o papel do trabalho de campo e como se efectiva? Qual a relação entre pós-colonialismo e globalização e qual a sua importância para a compreensão geográfica das matérias de desenvolvimento?
36. *Progresso na geografia dos transportes internacionais* – no âmbito do intercâmbio entre a TGRG e a organização alemã AK Verkehr, tendo forte composição de não-geógrafos (simultânea oportunidade encontrada para o lançamento de uma obra da especialidade, na *RGS-IBG Book Series*).
37. *Turismo, criatividade e a cidade* – os artigos apresentados enquadraram-se em matérias como a teoria da criatividade e desempenho no espaço; aspectos sociais, culturais e económicos do turismo criativo e dos espaços de lazer; medidas de política urbana e política do turismo/lazer; turismo criativo, exclusão e marginalização.
38. *Geografia e sustentabilidade no Ensino Superior* – as intervenções rondaram três temas, relacionados entre si: a) um ensino superior para a iniciativa sustentável – actividades e avaliação; b) o ‘campus verde’ e c) a Geografia e o seu papel na educação para a sustentabilidade.
39. *A mudança global: perspectivas geomorfológicas e biogeográficas* – foram abordados os testemunhos actuais de mudanças do passado, efeitos de mudanças climáticas previstas e as interações entre a vegetação e sistemas geomórficos.
40. *As pessoas e o solo: entender o solo no seio do seu contexto social* – entre outros assuntos, as comunicações abrangeram a conservação, erosão e deterioração do solo, as consequências das modernas práticas agrícolas, os impactes da(s) política(s) agrícola(s) e os efeitos de uma crescente agricultura biológica e a história dos solos (bons e maus).
41. *Populações emergentes e formações culturais* – no contexto da influência pós-modernista em geografia humana, o tratamento destes temas – com métodos de base qualitativa e quantitativa – passou por identificar, medir e comparar populações marginais ou segmentos especiais e fenómenos culturais emergentes, e até mesmo traduzir o envolvimento nestes, sem deixar de levantar problemas conceptuais e metodológicos inerentes à pesquisa.
42. *Histórias orais do conhecimento geográfico* – foram apresentadas comunicações sobre o contributo da história oral para o conhecimento geográfico [ex.: (auto)biografias], de base académica ou popular, num esforço de demonstração utilitária que liga a oralidade à educação geográfica, à geografia aplicada e a campos conexos do conhecimento.
43. *Geografias históricas dos oceanos* – reuniram-se contributos da geografia histórica e cultural sobre mundos oceânicos e costeiros, em particular os que se ligam à criação dos sistemas globais desde os primeiros tempos da modernidade (exploração dos oceanos, colonização, comércio e pirataria, movimentos portuários, política dos mares...).

As sessões plenárias incidiram em temas correspondentes aos grandes títulos: Globalização; *Global London*; Estado laboral, equilíbrio trabalho/vida e uma ética do cuidado; A Cidade e a Criatividade; A Geografia e o Futuro da Educação; Governança

Ambiental; A Ciência dos Sistemas Terrestres; Londres: responsabilidades de uma *world city*; Vivendo com a incerteza: mudança climática e cheias; A Directiva-Quadro da UE sobre a Água: geografia física e a base científica.

No que respeita às sessões gerais, elas agruparam as comunicações (escritas ou não) sob os seguintes temas: Países em Desenvolvimento e o Ambiente; SIG e Geografia Urbana; Culturas de Consumo; Mudanças do Nível do Mar; Geografias 'Im-possíveis'; Geografias do Turismo; A mobilidade humana na Europa; Ásia Oriental; Saúde; Educação; Competindo num mercado saturado [âmbito do sector educativo]; Geografia Económica; Neo-liberalismo: limites, fronteiras, eixos; 'GSource' [serviço de livre acesso na Internet para recursos em Geografia e matérias afins, uma parte do *Resource Discovery Network*]; 50 anos de Ciência Regional, ou o regresso da Geografia Económica Quantitativa?; Geografias Híbridas: simpósio sobre o [recente] livro de Sarah Whatmore; Pensando a divisão/integração da Geografia Física e da Geografia Humana; Interações Homem-Ambiente: uma perspectiva paleoambiental; Contributos geográficos para a resolução dos problemas das cheias no Reino Unido; Política e Identidade; Planeamento; O fascínio da oposição: porquê e como as comunidades se opõem localmente a usos indesejados da terra; Geografias culturais na berlinda: discussões sobre a Geografia Cultural aplicada; *DINAS coast*: representando processos de impacto em modelos integrados de avaliação; População/Migrações; Geografias de espaços 'fechados'; Perspectivas geográficas sobre a implementação da Directiva-Quadro da UE sobre a Água; Ambientes Físicos: passado e presente e Clima e Cultura.

Das excursões que acompanharam a Conferência, uma incidiu nas 'alterações do nível do mar e ocupação no Baixo Tamisa' e quatro foram sugestivamente catalogadas como *Geographical Expeditions in the City*: 'A diária militarização da cidade: segurança e vigilância no coração da Londres financeira'; 'Vivendo em armazéns de sótão: *Clerkenwell & Shoreditch*'; 'Modernidade: *Victoria Street*, andares de luxo e casas-modelo' e 'Intervenções de artistas'.